

■ 6. Serviço de distribuição de televisão por assinatura

Apresenta-se neste capítulo a situação do serviço de distribuição de TV por cabo (SDC), por satélite (DTH - *Direct to Home*) e IPTV (*Televisão sobre Protocolo IP*) no final de 2006, descrevendo-se, nomeadamente, a oferta deste serviço, o perfil da utilização e dos utilizadores do mesmo e a evolução ocorrida durante o referido ano.

O serviço *Mobile TV* é apresentado no capítulo referente aos serviços móveis.

6.1 Principais aspectos da evolução em 2006

- Em 2006, o somatório do número de novos alojamentos cablados por cada um dos operadores ascendeu a cerca de 252 mil, valor acima da média registada no período entre 2000 e 2006. A correspondente taxa de crescimento atingiu 6,7 por cento.

Simultaneamente, os serviços de distribuição do sinal de televisão e vídeo da Novis e da AR Telecom, lançados no final de 2005, entraram em fase de comercialização em 2006. São ofertas integradas em ofertas *triple play*. A oferta da Novis (Smartv) é baseada em IPTV, ao passo que a oferta da AR Telecom é baseada em DVB-T (*digital video broadcast-terrestrial*). O primeiro serviço é prestado sobre a rede telefónica pública e o segundo através de FWA.

Por outro lado, os operadores do serviço telefónico móvel lançaram o serviço *Mobile TV*. (A evolução deste serviço é tratada no capítulo referente ao STM).

Alargou-se, assim, disponibilidade geográfica do serviço de distribuição de TV por assinatura, perspectivando-se um aumento da concorrência na prestação destes serviços.

- Em 2006, a taxa de penetração dos assinantes de televisão por cabo, calculada em percentagem de alojamentos, fixou-se nos 26 por cento. De acordo com a informação disponível, e tendo em conta os países considerados, a penetração da TV por cabo em Portugal, encontra-se numa posição intermédia no *ranking* europeu.

No final de 2006, existiam em Portugal mais de 1,4 milhões de assinantes do SDC, mais 20 mil assinantes que no ano anterior, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 1,4 por cento.

A redução da taxa de crescimento do número de clientes, ocorrida a partir de 2002 e que afectou de forma generalizada todas as regiões, poderá ter ficado a dever-se à eventual entrada deste serviço num período de maturidade. Durante o período mencionado, factores como o desenvolvimento dos acessos ADSL, como forma de acesso em banda larga à Internet, alternativa ao modem por cabo, o desenvolvimento do serviço DTH e a conjuntura económica poderão ter influenciado esta evolução.

Os significativos crescimentos ocorridos nas regiões autónomas dos Açores (9,4 por cento) e da Madeira (3,5 por cento) foram directamente influenciados pelos protocolos celebrados entre o Governo da República, os Governos Regionais, o ICP-ANACOM e o único operador de redes de distribuição de televisão actualmente a operar em cada uma das duas regiões autónomas.

- A quota de assinantes de SDC do Grupo PT atingiu 75,2 por cento em 2006, menos 3 pontos percentuais do que no ano anterior.
- Em 2006, o número de subscritores do serviço de distribuição de televisão por satélite (DTH) ascendeu a cerca de 436 mil, mais 10,4 por cento, do que em 2005. O DTH cresceu mais do que as redes de cabo e a sua distribuição geográfica complementa, em parte, os serviços de distribuição por cabo. Este serviço constitui uma alternativa de baixo custo à instalação de redes cabo.

De acordo com a informação mais recente, Portugal ocupava uma posição intermédia no *ranking* europeu da penetração de assinantes do serviço de televisão por satélite, com uma penetração de 12 por cento.

- Como se referiu anteriormente, surgiram no final de 2005, novos serviços de distribuição de TV baseados no IPTV e em DVB-T. A penetração destes serviços é ainda muito reduzida.

6.2 A oferta do serviço de distribuição de TV por assinatura

A actividade dos prestadores do serviço de distribuição de TV por assinatura, consiste na transmissão e retransmissão de informação, compreendendo, nomeadamente, a distribuição de emissões de televisão e de radiodifusão sonoras, próprias e de terceiros, codificadas ou não, bem como a prestação de serviços de natureza endereçada e de transmissão de dados.

Em 2006 não se verificaram, face aos anos anteriores, alterações no regime de acessibilidade plena que caracteriza o acesso e o exercício desta actividade.

De seguida, descrevem-se os serviços prestados e as entidades que oferecem estes serviços em Portugal.

SDC

Na generalidade, os operadores de redes de distribuição por cabo oferecem serviços de televisão similares:

- Serviço “básico” ou “clássico” - pacote que contém em média 50 canais, incluindo os quatro canais nacionais abertos, canais generalistas, de entretenimento, informativos, de documentários, cinema, programação infantil, história, música, saúde, etc.. Este serviço implica o pagamento de um preço de instalação e de uma mensalidade. Alguns operadores disponibilizam pacotes com um menor número de canais, denominados “mini-básicos” ou “selecção”, a preços inferiores.
- Serviço “premium” ou “suplementar” - serviço que oferece canais de acesso condicionado e que estão sujeitos ao pagamento de um valor adicional, como o *Sport TV*, os canais de cinema, o *Disney Channel*, entre outros. A generalidade dos operadores comercializa pacotes de canais (por exemplo, *Sport TV + Disney Channel*) a preços mais vantajosos.

Nas zonas cobertas por *head-end* digitais, e mediante a instalação de uma *power box*, encontram-se ainda disponíveis serviços, como por exemplo:

- *Near video-on-demand* - possibilidade de assistir, em determinados horários, filmes por solicitação do utilizador;
- Guia de TV ou EPG (*electronic program guide*);
- Programação interactiva e futebol multi-câmaras - acesso a canais e programas interactivos.

Em Maio de 2005, as empresas do Grupo PT iniciaram o processo de troca das *TV box* analógicas pelos descodificadores digitais *power box*, junto dos clientes com canais *Premium*. Este processo conheceu uma nova fase em Setembro de 2005, quando iniciaram a substituição dos cartões de acesso ao serviço de distribuição de televisão por satélite (DTH). Este processo de substituição de equipamentos terminou em 2006, depois de anunciado para o primeiro semestre de 2007 o lançamento da nova *power box* de alta-definição, com novas funcionalidades de voz, *wireless* e o *personal video recorder* (PVR).

Refira-se, ainda, que a TV Cabo Portugal (CATVP), em parceria com a Microsoft lançou, em Junho de 2001, a denominada Televisão Digital Interactiva. Através da instalação de uma *smart box* - um terminal digital desenvolvido pela Octal TV - era permitido ao cliente o acesso a serviços digitais interactivos, similares aos actualmente disponibilizados através do serviço TV Digital e ainda o acesso ao serviço Internet denominado serviço *web TV*. A *smart box* incluía assim, uma placa Internet que possibilitava a disponibilização deste serviço, embora com algumas limitações: sendo permitida a consulta de *sites*, não era, no entanto, possível o acesso a endereços de *e-mail* nem a realização de *downloads*. O encerramento desta oferta foi anunciado pela CATVP em Março de 2004. Aos já clientes, a CATVP comunicou formalmente que o término do serviço ocorreria em 1 de Julho de 2004.

Outras plataformas de acesso ao serviço de distribuição de TV

Para além da tecnologia cabo, a televisão chega aos consumidores através das seguintes plataformas:

- Televisão analógica hertziana - a difusão de televisão em Portugal processou-se inicialmente através desta

plataforma. Actualmente os consumidores têm acesso aos quatro canais de sinal aberto, sem encargos adicionais, através das duas redes existentes: a do Grupo PT, que suporta maioritariamente a difusão da RTP e da SIC, e a da RETI, que pertence à TVI;

- Televisão por satélite (DTH) - em alternativa ao cabo, e para as zonas não cabladas, os operadores de televisão por cabo têm vindo a oferecer, desde 1998, um serviço via satélite. Para usufruir deste serviço, o cliente necessita de uma antena parabólica, um receptor/descodificador e de um cartão de acesso. Esta oferta veio alargar a cobertura geográfica dos serviços de televisão paga, sendo que o correspondente número de subscritores tem crescido consideravelmente. Actualmente a oferta comercial para a televisão é idêntica à do cabo. No entanto, não é possível a interactividade e, conseqüentemente, serviço de Internet.

Tendo em conta que esta oferta faz parte do portefólio dos operadores de redes de TV por cabo e que complementa em termos geográficos a oferta deste serviço, apresenta-se, igualmente, a evolução do DTH neste capítulo;

- IPTV e DVB-T - no final de 2005, foram lançadas duas novas ofertas de serviços de distribuição de televisão, o serviço SmarTV da Novis (Clix) e o TV.NET.TEL da AR Telecom. Enquanto que o primeiro é uma oferta de IPTV, o serviço prestado pela AR Telecom utiliza uma tecnologia própria designada Tmax. O Tmax é uma tecnologia digital, sem fios e de elevada capacidade de transmissão, que,

assenta no *standard* de telecomunicações DVB-T e no *standard* IP. Apesar de utilizarem tecnologias diferentes daquelas utilizadas pelos operadores de redes de televisão por cabo, estes serviços apresentam características semelhantes à televisão por cabo.

De referir que, em Junho de 2007, o Grupo PT lançou uma oferta comercial de IPTV, disponível apenas em zonas geográficas específicas de Lisboa, Porto e Castelo Branco.

Independentemente da definição de mercados relevantes que possa ser efectuada noutros âmbitos, as semelhanças entre estes serviços e o serviço de distribuição de TV por cabo, justifica a apresentação da evolução destes serviços neste capítulo;

- De referir, por último, que foram lançadas ofertas de distribuição de televisão, baseadas nos serviços móveis de 3G e 3,5G e no *standard* DVB-H (*Digital Video Broadcasting-Handheld*). O *standard* DVB-H é baseado no DVB-T, e permite a utilização de serviços interactivos e o acesso a programas *on demand*. A evolução deste tipo de ofertas de televisão móvel é analisada no capítulo dedicado aos serviços móveis do presente relatório.

Operadores em actividade

Apresenta-se, seguidamente, a lista das entidades prestadoras do SDC, com a indicação das que estavam activas no final de 2006.

Quadro 6.1 Prestadores do SDC - 2006

Designação	
Associação de Moradores do Litoral de Almancil*	A
Associação de Moradores da Urbanização Quinta da Boavista*	A
Bragatel - Comp. Televisão por Cabo de Braga, S.A.	A
Cabo TV Açoreana, S.A.	A
Cabo TV Madeirense, S.A.	A
Cabovisão - Sociedade de Televisão por Cabo, S.A.	A
CATVP - TV Cabo Portugal, S.A. ⁷⁶	A
Entrónica - Serviços na Área de Telecomunicações, Lda.	A
Pluricanal Leiria - Televisão por Cabo, S.A.	A
Pluricanal Santarém - Televisão por Cabo, S.A.	A
TVTel Grande Porto - Comunicações S.A.	A
Total activas	11
Total não activas	0
Total geral	11

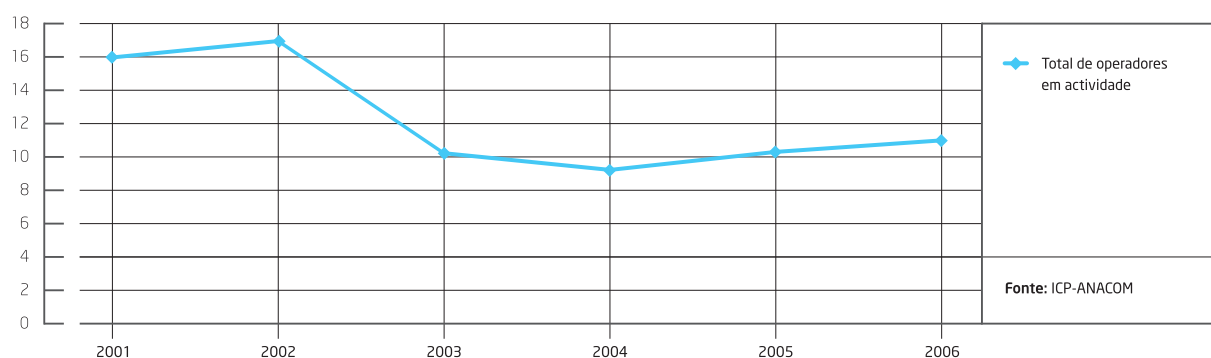
Legenda: A - Activa; NA - Não Activa

* Redes de distribuição por cabo não acessíveis ao público.

Fonte: ICP-ANACOM

Entre 2000 e 2006, não se registaram alterações significativas do número de operadores de redes de distribuição de TV por cabo. De facto, a redução do número de operadores em actividade ocorrida em 2002, resultou da substituição das empresas regionais da CATVP, que operavam no continente

por uma única empresa. Os acréscimos verificados nos anos mais recentes são explicados pelas autorizações concedidas a associações de moradores, cujas redes são de reduzida dimensão e não se encontram acessíveis ao público.

Gráfico 6.1 Evolução do número de operadores em actividade

76. A partir de Outubro de 2005 a totalidade do capital da CATVP – TV Cabo Portugal, S.A., anteriormente detida pela PT – Televisão por Cabo SGPS, S.A., passou a ser detida pela PT Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.

Dado que as autorizações dos operadores de rede de distribuição por cabo foram, até ao final de 2003, concedidas por zona geográfica (concelho), apresenta-se no quadro seguinte a lista de entidades a operar em cada região⁷⁷. Releve-se, no entanto, que o facto dos operadores se encontrarem a operar

em determinadas regiões, não implica que estejam presentes em todos os municípios das referidas regiões.

O Grupo PT oferece igualmente o serviço através de DTH.

Quadro 6.2 Operadores de redes de distribuição por cabo autorizados a operar, por NUT II

NUTS II	Operadores em actividade
Norte	Bragatel, Cabovisão, CATVP, TVTEL
Centro	CATVP, Cabovisão, Puricanal Leiria, Pluricanal Santarém
Lisboa	Cabovisão, CATVP
Alentejo	Cabovisão, CATVP, Pluricanal Santarém
Algarve	Associação de Moradores do Litoral de Almancil, Cabovisão, Associação de Moradores da Urbanização Quinta da Boavista, CATVP
Região Autónoma da Madeira	Cabo TV Madeirense
Região Autónoma dos Açores	Cabo TV Açoreana

Fonte: ICP-ANACOM

Para além dos operadores de redes de TV por cabo, e como se referiu anteriormente, a empresa AR Telecom – Acessos e Redes de Telecomunicações, S.A. encontra-se habilitada para prestar o serviço de distribuição de sinais de televisão, desde Abril de 2005, e a Novis Telecom, S.A. encontra-se habilitada à prestação do serviço de distribuição de sinal de televisão e vídeo, desde Novembro de 2005.

6.3 O perfil do assinante do serviço de televisão por assinatura

Nesta secção caracteriza-se o utilizador da televisão por assinatura, de acordo com dados do inquérito ao consumo das comunicações electrónicas de Dezembro de 2006⁷⁸.

O utilizador do serviço de televisão por assinatura reside maioritariamente nas regiões autónomas e nas zonas urbanas mais densamente povoadas.

Quadro 6.3 Percentagem de lares subscritores de televisão por situação geográfica

Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
34,9%	31,0%	64,4%	31,2%	40,3%	70,3%	73,6%

Fonte: ICP-ANACOM, Inquérito ao consumo das comunicações electrónicas Dezembro de 2006

Quadro 6.4 Percentagem de lares subscritores de televisão paga por dimensão de *habitat*

Menos de 2.000 habitantes	De 2.000 a 9.999 habitantes	De 10.000 a 99.999 habitantes	Cidade do Porto	Cidade de Lisboa
15,8%	33,0%	47,6%	62,7%	64,9%

Fonte: ICP-ANACOM, Inquérito ao consumo das comunicações electrónicas Dezembro de 2006

77. Unidades de nível 2 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 244/2002, de 25 de Novembro. Nos termos do presente diploma foram estabelecidas em Portugal as 7 seguintes NUTS II: Norte (Minho-Lima, Cávado, Ave, Grande Porto, Tâmega, Entre Douro e Vouga, Douro e Alto-Trás-os-Montes), Centro (Baixo Vouga, Baixo Mondego, Pinhal Litoral, Pinhal Interior Norte, Pinhal Interior Sul, Dão-Lafões, Serra da Estrela, Beira Interior Norte, Beira Interior Sul, Cova da Beira, Oeste e Médio Tejo), Lisboa (Grande Lisboa e Península de Setúbal), Alentejo (Lezíria do Tejo, Alentejo Litoral, Alto Alentejo, Alentejo Central e Baixo Alentejo), Algarve, RAA e RAM.

Por outro lado, quanto mais elevado é o nível socio-económico do inquirido, maior é a probabilidade deste ter acesso a um serviço de televisão por assinatura.

Quadro 6.5 Percentagem de lares subscritores de televisão por nível sócio-económico

Classe A	Classe B	Classe C1	Classe C2	Classe D
75,9%	65,4%	51,0%	36,1%	27,5%

Fonte: ICP-ANACOM, Inquérito ao consumo das comunicações electrónicas Dezembro de 2006

Existe, igualmente, uma correlação positiva entre o nível de instrução do inquirido e a percentagem de lares subscritores de um serviço de televisão por assinatura.

Quadro 6.6 Percentagem de lares subscritores de televisão por nível de instrução

4.º Ano	6.º Ano	9.º Ano	12.º Ano	Licenciatura
26,1%	33,3%	49,8%	49,9%	66,1%

Fonte: ICP-ANACOM, Inquérito ao consumo das comunicações electrónicas Dezembro de 2006

6.4 Barreiras à adesão ao serviço

A localização geográfica e o nível de rendimento serão as principais barreiras à adesão ao serviço.

De facto, o serviço de distribuição de TV por cabo encontra-se disponível nas zonas urbanas de Lisboa, Porto, Algarve, litoral Norte e regiões autónomas. Nas restantes regiões, nomeadamente no interior do país, não se encontram disponíveis redes de distribuição por cabo. Estas regiões apresentam também níveis de rendimento mais reduzidos. No entanto, existem outras tecnologias de distribuição de televisão que se encontram disponíveis nestas áreas.

Estes factores constituirão as principais barreiras à adesão a este serviço.

6.5 A evolução do SDC, do DTH e do IPTV em 2006

Apresenta-se, de seguida, um conjunto de elementos sobre a evolução deste serviço em 2006: disponibilidade geográfica e penetração, nível de utilização do serviço, preços e qualidade do serviço.

SDC: Disponibilidade geográfica do serviço

No que diz respeito à disponibilidade geográfica do serviço, analisa-se, de seguida, a distribuição geográfica dos alojamentos cablados e a evolução da penetração dos mesmos ao longo do tempo.

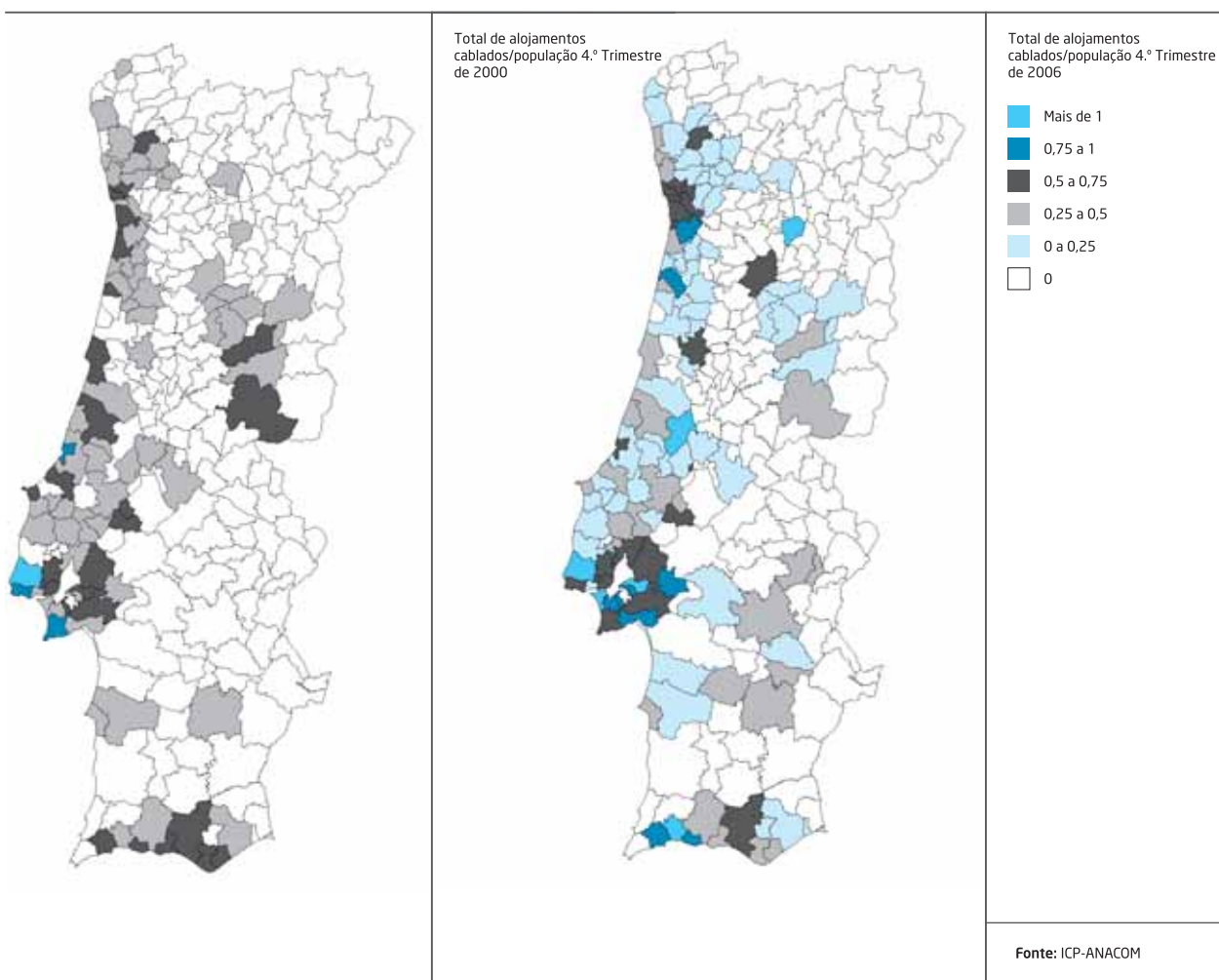
A evolução dos alojamentos cablados⁷⁹

Nos mapas seguintes é possível observar a disponibilidade geográfica do SDC, em dois momentos diferentes: final de 2000 e final de 2006.

78. O universo definido para este estudo foi o dos indivíduos de ambos os sexos, com 15 ou mais anos, residentes em Portugal Continental e nas Regiões Autónomas da Madeira e Açores. Para a selecção dos entrevistados recorreu-se ao método de quotas de sexo e idade, instrução e ocupação. A amostra foi estratificada por região e *habitat*. No total foram realizadas 2.519 entrevistas. Destas, 997 foram realizadas por telemóvel e 1.522 foram realizadas pela rede fixa. O trabalho de campo foi realizado pela Marktest entre os dias 9 de Novembro e 29 de Dezembro de 2006.

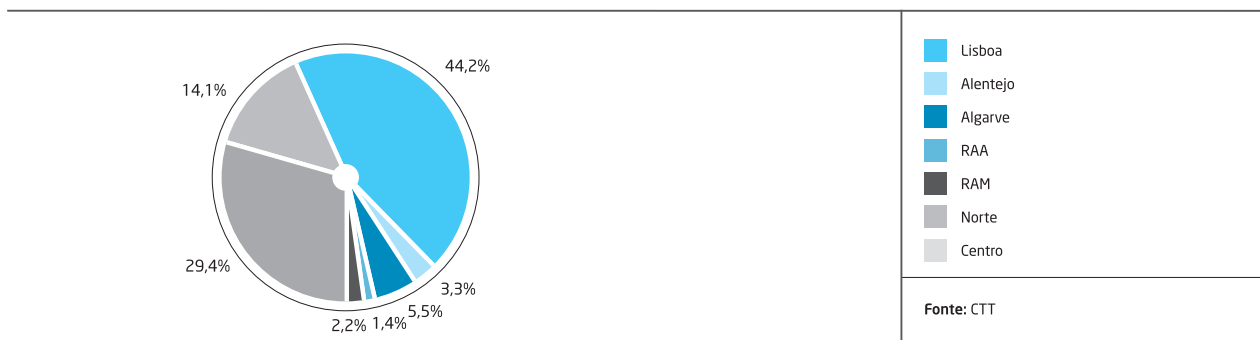
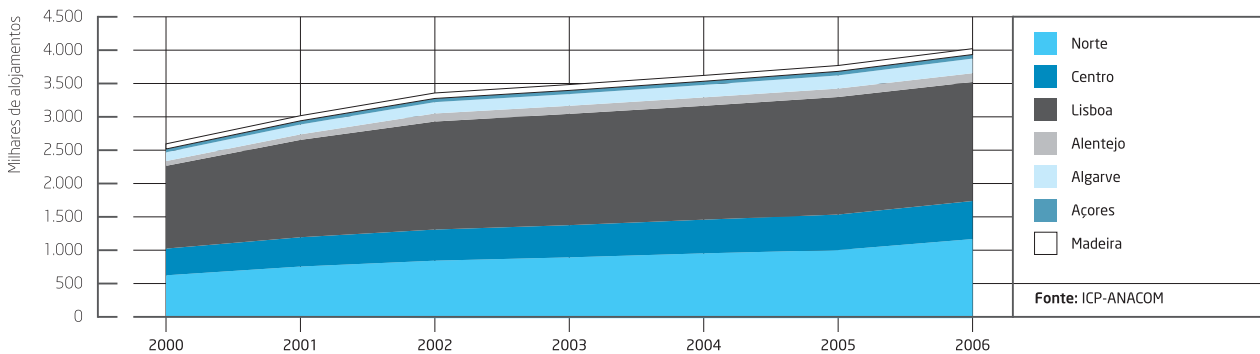
79. A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens. Tal é evidente, por exemplo, na região de Lisboa, onde a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores é superior ao total de alojamentos. Este facto tem vindo a ganhar relevância com o crescimento da concorrência entre operadores.

Gráfico 6.2 Distribuição geográfica do somatório de alojamentos cablados por cada um dos operadores



Conclui-se que foi nas áreas mais densamente povoadas que os operadores de redes de distribuição por cabo instalaram as suas redes, nomeadamente, na Grande Lisboa, no Grande Porto, na península de Setúbal, no litoral Norte e no Algarve. Mais recentemente, verifica-se uma intensificação do inves-

timento em zonas com um nível de densidade populacional intermédio (Norte e Algarve), e em zonas onde as redes de TV Cabo se encontravam anteriormente pouco desenvolvidas (Alentejo).

Gráfico 6.3 Distribuição do somatório de alojamentos cablados por cada um dos operadores por NUTS II - 2006**Gráfico 6.4** Evolução do somatório de alojamentos cablados por cada um dos operadores

Verifica-se, também, que a evolução registada entre 2000 e 2006 ocorreu sobretudo em áreas onde já existia o serviço, ou em áreas adjacentes.

A actual distribuição geográfica deste serviço será explicada pelos seguintes factores:

- A economia deste negócio favorece a instalação de redes em zonas mais densamente povoadas e com um nível económico mais elevado e a exploração intensiva de infra-estruturas já instaladas. Neste particular, o desenvolvimento espacial deste serviço não é diferente do desenvolvimento de outras indústrias de redes que exigem elevados investimentos iniciais e apresentam estruturas de custos com uma percentagem elevada de custos fixos;

- A inter-relação entre as estratégias do operador histórico e as estratégias dos novos operadores. O operador histórico iniciou a instalação das suas redes nas áreas urbanas de maior dimensão. Os novos operadores, numa primeira fase, começaram a operar em zonas urbanas de dimensão inferior e/ou em concelhos onde o operador histórico não se encontrava ainda instalado, ou onde a sua presença era menos significativa. Posteriormente, os operadores começaram a oferecer serviços em áreas limítrofes às áreas onde inicialmente se tinham instalado e em zonas menos densamente povoadas, verificando-se, actualmente, que existem áreas onde se encontram presentes vários operadores;
- O aparecimento e desenvolvimento do serviço DTH, enquanto alternativa mais económica para oferecer um

serviço de distribuição de televisão em zonas menos povoadas ou remotas.

acima da média registada no período entre 2000 e 2006 (237 mil alojamentos). A taxa de crescimento do total de alojamentos cablados reportados por cada operador atingiu 6,7 por cento em 2006.

Concretamente, em 2006, o somatório de novos alojamentos cablados pelos operadores foi de cerca de 252 mil, um valor

Quadro 6.7 Somatório de alojamentos cablados por cada operador

	2005	2006	Var. (%) 2005/2006	Var. (%) média anual 2000/2006	Var. (%) acumulada 2000/2006
Norte	1.016.627	1.181.054	16,2%	10,7%	84,4%
Centro	528.166	567.141	7,4%	6,0%	42,1%
Lisboa*	1.757.371	1.777.935	1,2%	6,2%	43,7%
Alentejo	128.024	132.726	3,7%	11,1%	88,3%
Algarve	197.318	219.628	11,3%	9,3%	70,3%
Região Autónoma dos Açores	55.888	55.891	0,0%	1,7%	10,6%
Região Autónoma da Madeira	86.793	87.711	1,1%	2,9%	19,0%
Total	3.770.187	4.022.086	6,7%	7,5%	54,7%

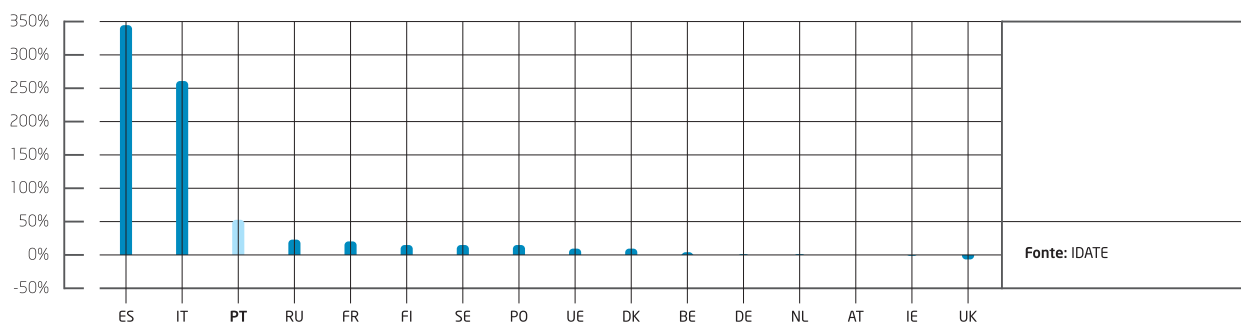
* A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região pode implicar a múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Este facto tem vindo a ganhar importância, nomeadamente na região de Lisboa.

Unidade: 1 alojamento, %
Fonte: ICP-ANACOM

De acordo com a informação disponível, o investimento realizado pelos operadores de distribuição de TV por cabo

em Portugal, foi significativamente superior ao realizado na maioria dos países europeus.

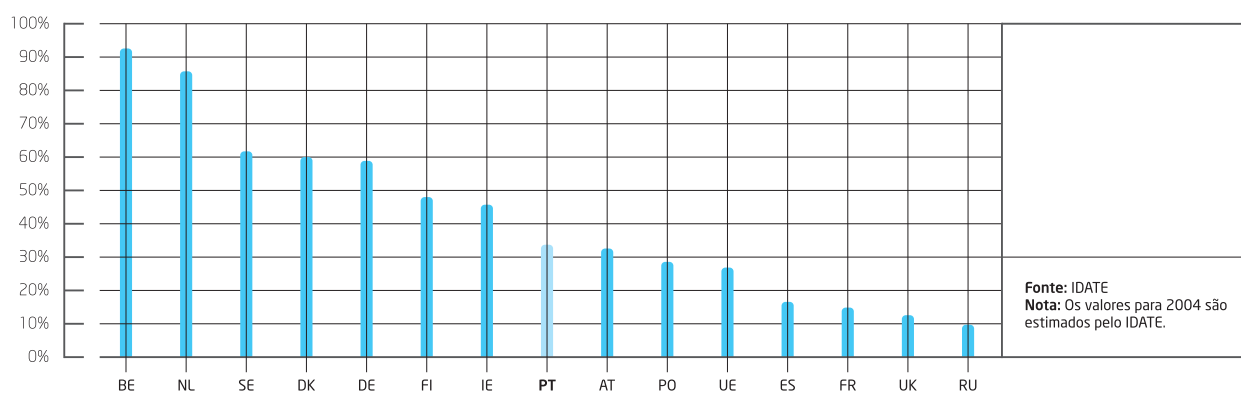
Gráfico 6.5 Taxa de crescimento do somatório do total de alojamentos cablados na Europa -2004



Penetração dos alojamentos cablados face ao total de alojamentos

De acordo com a informação disponível, Portugal apresenta uma taxa de penetração de alojamentos cablados superior à média europeia⁸⁰.

80. Cf. IDATE, World Television Market – 2005, 16ª edição.

Gráfico 6.6 Taxa de penetração - soma dos alojamentos cablados por todos os operadores/total de alojamentos com TV

Recorde-se que as disparidades significativas entre os vários países em análise se devem, nomeadamente, ao facto de, em alguns países, a infra-estrutura de cabo ter sido desde muito cedo utilizada como meio preponderante de distribuição de canais televisivos (como por exemplo na Bélgica e Holanda, onde a recepção de televisão era, já em 1995, maioritariamente efectuada via cabo), enquanto que em outros países a difusão de televisão foi, inicialmente, processada através da televisão analógica hertziana, sendo só muito mais tarde iniciada a instalação de redes de cabo.

Nível de utilização do serviço

Apresenta-se, de seguida, a evolução do número de assinantes e a respectiva penetração. Apresenta-se, igualmente, a evolução do número de clientes do serviço de distribuição de televisão através da tecnologia DTH, IPTV e DVB-T.

Evolução do SDC: número de assinantes

No final de 2006, existiam em Portugal mais de 1,4 milhões de assinantes do serviço de distribuição de televisão por cabo, mais cerca de 20 mil assinantes que no ano anterior (um crescimento de 1,4 por cento).

Quadro 6.8 Número de assinantes do SDC

	2005	2006	Var. (%) 2005/2006	Var. (%) média anual 2000/2006	Var. (%) acumulada 2000/2006
Norte	327.636	336.320	2,7%	9,8%	74,8%
Centro	167.996	171.089	1,8%	7,0%	50,2%
Lisboa	707.391	708.617	0,2%	6,0%	41,9%
Alentejo	38.111	38.976	2,3%	15,5%	137,2%
Algarve	51.360	51.364	0,0%	8,7%	65,4%
Região Autónoma dos Açores	40.047	43.827	9,4%	5,6%	38,5%
Região Autónoma da Madeira	66.073	68.367	3,5%	9,3%	70,4%
Total	1.398.614	1.418.560	1,4%	7,4%	53,4%

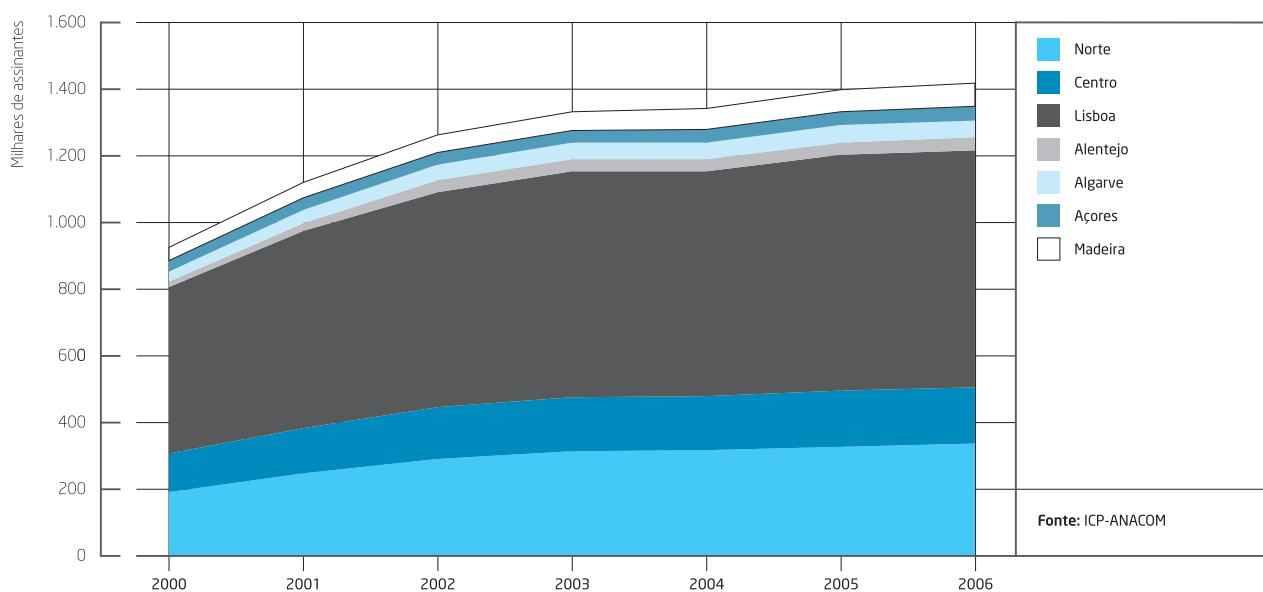
Unidade: 1 assinante, %
Fonte: ICP-ANACOM

Os significativos crescimentos ocorridos nas regiões autónomas dos Açores (9,4 por cento) e da Madeira (3,5 por cento), foram directamente influenciados pelos protocolos celebrados entre o Governo da República, os Governos Regionais, o ICP-ANACOM e o único operador de redes de distribuição de televisão actualmente a operar em cada uma das duas regiões autónomas. O protocolo em vigor na Madeira foi celebrado a 6 de Agosto de 2004, influenciando o número de assinantes do serviço de televisão por cabo desde o quarto trimestre daquele ano. O protocolo dos Açores foi celebrado a 5 de Novembro de 2005, com vigência de um ano, reflectindo-se os seus efeitos durante o ano de 2006, designadamente, no crescimento do número de assinantes do serviço de televisão por cabo.

O rápido aumento do número de assinantes deste serviço é compatível com a evolução correspondente às primeiras fases do ciclo de vida de um serviço. Considera-se que a evolução do número de assinantes terá sido influenciada, igualmente, pelo lançamento de novas ofertas - nomeadamente, canais adicionais e em português, a oferta sucessiva de novos canais *premium* e de pacotes de canais *premium* -, e pela oferta em pacote de serviços de acesso à Internet em banda larga e de voz. Saliente-se, igualmente, a existência generalizada de ofertas promocionais que reduziam, e nalguns casos eliminavam, os preços de acesso ao serviço (instalações, preços de equipamentos). Em determinados casos, estas ofertas estarão associadas ao aumento da concorrência em áreas onde existe mais do que um operador.

Em geral, entre 2000 e 2006, aderiram a este serviço, em média, cerca de 82 mil assinantes por ano, o que corresponde a uma taxa de crescimento média de 7 por cento ao ano.

Gráfico 6.7 Evolução dos assinantes do SDC

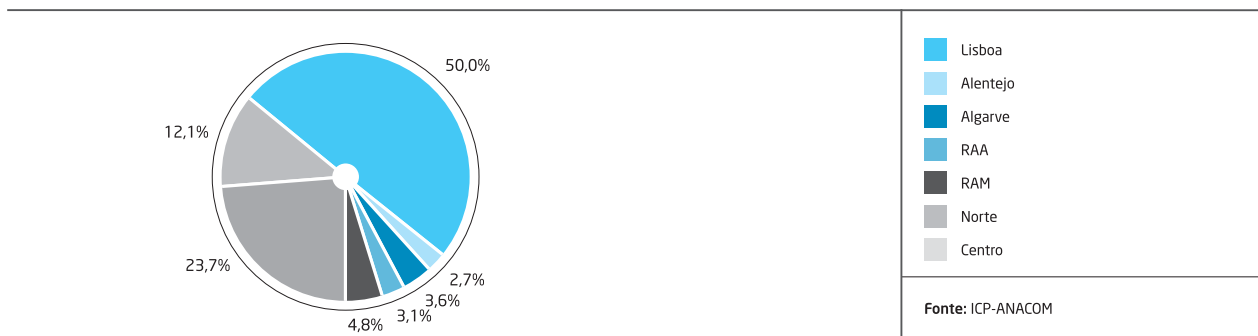


A redução da taxa de crescimento do número de clientes, ocorrida a partir de 2002, e que afectou de forma generalizada todas as regiões, poderá ter ficado a dever-se à eventual entrada deste serviço num período de maturidade. Durante o período mencionado, factores como o desenvolvimento dos acessos ADSL como forma de acesso em banda larga à Internet, alternativa ao modem por cabo, o desenvol-

vimento do serviço DTH e a conjuntura económica poderão ter influenciado esta evolução.

No que diz respeito à concentração espacial dos assinantes do serviço de distribuição de TV por cabo, verifica-se que Lisboa concentra 50 por cento dos assinantes, sendo o Norte a segunda região com maior concentração de assinantes (23,7 por cento).

Gráfico 6.8 Distribuição dos assinantes por NUTS II - 2006



Evolução do SDC: penetração

Em 2006, a taxa de penetração dos assinantes de televisão por cabo, calculada em percentagem de alojamentos, fixou-se nos 26 por cento. De notar, que a variação negativa da taxa de penetração ocorrida em Lisboa e no Algarve, não se deve a uma redução do número de assinantes, mas a um maior aumento do número de alojamentos. No período entre 2000 e 2006, a penetração dos assinantes, de televisão por cabo, face ao total de alojamentos portugueses, cresceu 6,5

pontos percentuais. Verificam-se as mesmas tendências de crescimento anteriormente identificadas para os alojamentos cablados, i.e., registou-se um abrandamento a partir de 2002. Destacam-se, novamente, os crescimentos ocorridos nos Açores e na Madeira (7,9 e 17,2 pontos percentuais respectivamente), também aqui, devido ao impacto da entrada em vigor dos protocolos celebrados com as duas regiões autónomas.

Quadro 6.9 Penetração dos assinantes de TV por cabo face ao total de alojamentos

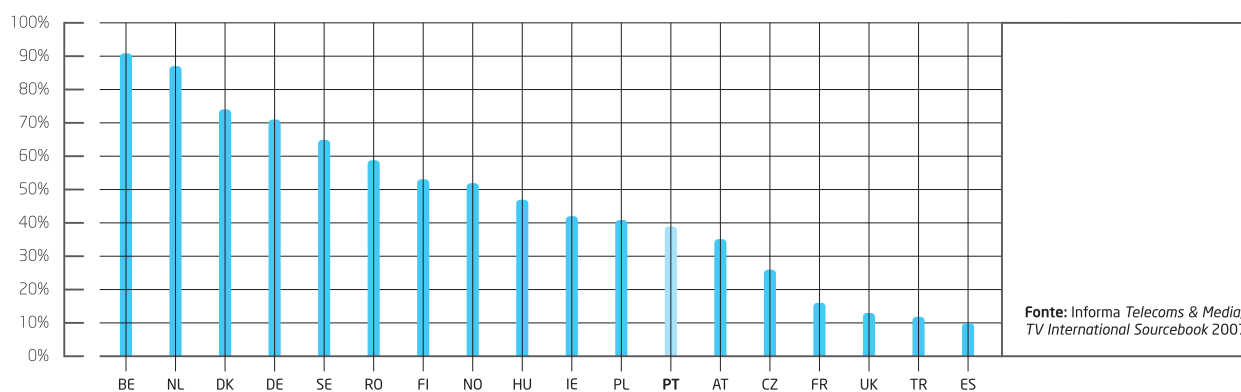
NUTS II	2005	2006	Var. (p.p.) 2005/2006	Var. (p.p.) média 2000/2006	Var. (p.p.) acumulada 2000/2006
Norte	18,5%	18,8%	0,3	1,0	6,1
Centro	12,5%	12,6%	0,1	0,1	0,3
Lisboa	51,7%	51,4%	-0,3	3,5	20,8
Alentejo	8,5%	8,6%	0,1	0,5	3,0
Algarve	16,1%	15,8%	-0,3	0,7	3,9
Região Autónoma dos Açores	40,0%	43,2%	3,2	1,3	7,9
Região Autónoma da Madeira	59,6%	59,9%	0,3	2,9	17,2
Total	25,6%	25,7%	0,1	1,1	6,5

Fonte: ICP-ANACOM

De acordo com a informação disponível, e tendo em conta os países considerados, a penetração da TV por cabo em

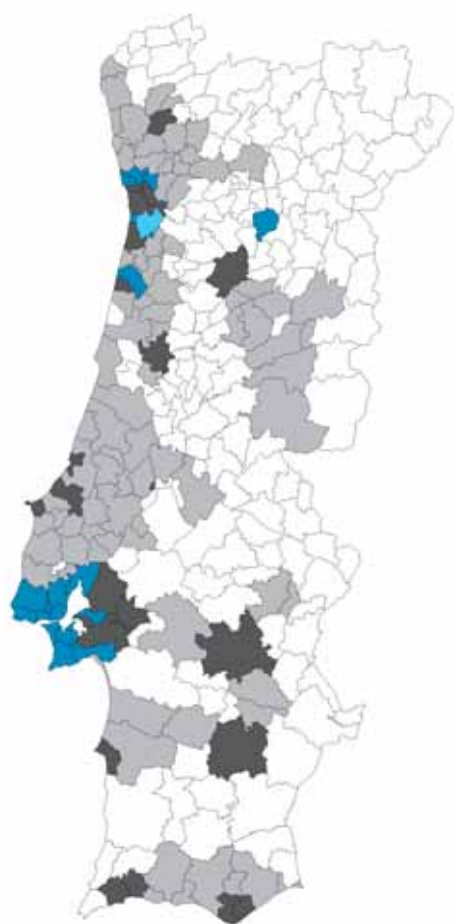
Portugal encontra-se numa posição intermédia no *ranking* europeu.

Gráfico 6.9 Penetração dos assinantes de TV por cabo - 2005



Apresenta-se, no mapa seguinte, a distribuição geográfica da penetração dos assinantes deste serviço.

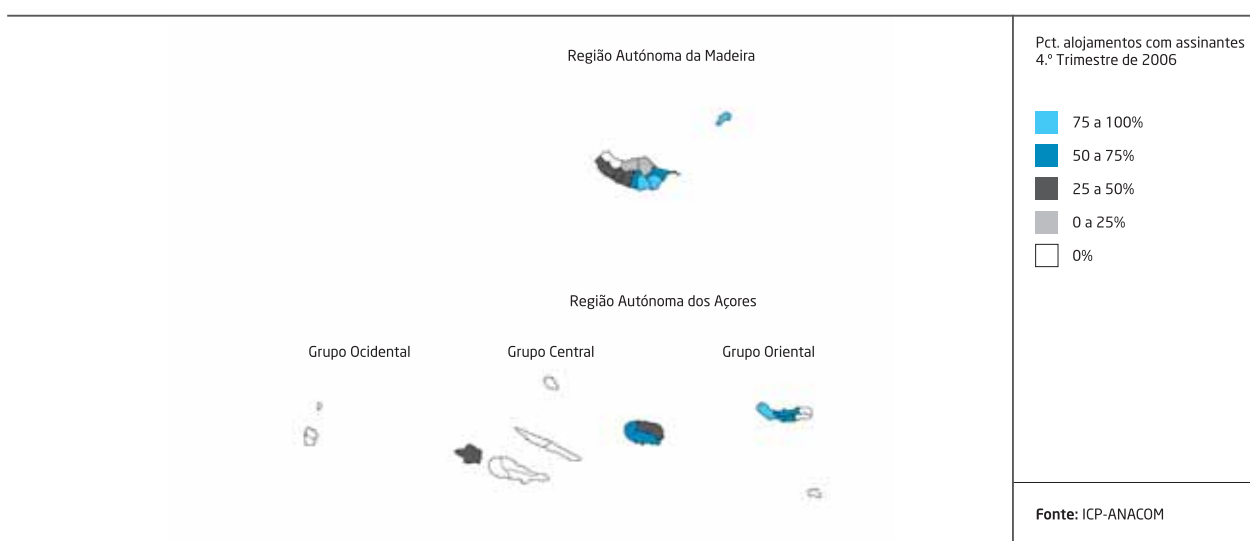
Gráfico 6.10 Distribuição geográfica dos assinantes de TV por cabo (Portugal Continental)



Pct. alojamentos com assinantes
4.º Trimestre de 2006

- 75 a 100%
- 50 a 75%
- 25 a 50%
- 0 a 25%
- 0%

Fonte: ICP-ANACOM

Gráfico 6.11 Distribuição geográfica dos assinantes de TV por cabo (Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira)

Verifica-se que a penetração dos assinantes deste serviço apresenta um padrão semelhante ao dos alojamentos cablados: os assinantes deste serviço encontram-se concentrados nos maiores centros urbanos como a Grande Lisboa, o Grande Porto, a península de Setúbal, o litoral Norte e o Algarve, sendo que as regiões autónomas da Madeira e dos Açores apresentam, igualmente, um número muito significativo de assinantes, particularmente nas principais cidades.

É igualmente possível medir a penetração dos assinantes de TV por cabo face ao somatório de alojamentos cablados por cada operador. Em 2006, o número de assinantes de TV por cabo representava 35 por cento da soma dos alojamentos cablados por todos os operadores, menos 1,8 pontos percentuais do que no ano anterior. A queda deste indicador atinge todo o país com excepção das Regiões Autónomas. Nestas, atingem-se penetrações muito elevadas e nos Açores, particularmente, regista-se o mais elevado

crescimento da penetração durante este período (mais 6,7 pontos percentuais face ao valor de 2005). Os motivos deste comportamento particular foram já mencionados anteriormente.

A evolução global deste indicador resulta do facto do número de alojamentos cablados por cada um dos operadores ter crescido mais do que o número de assinantes.

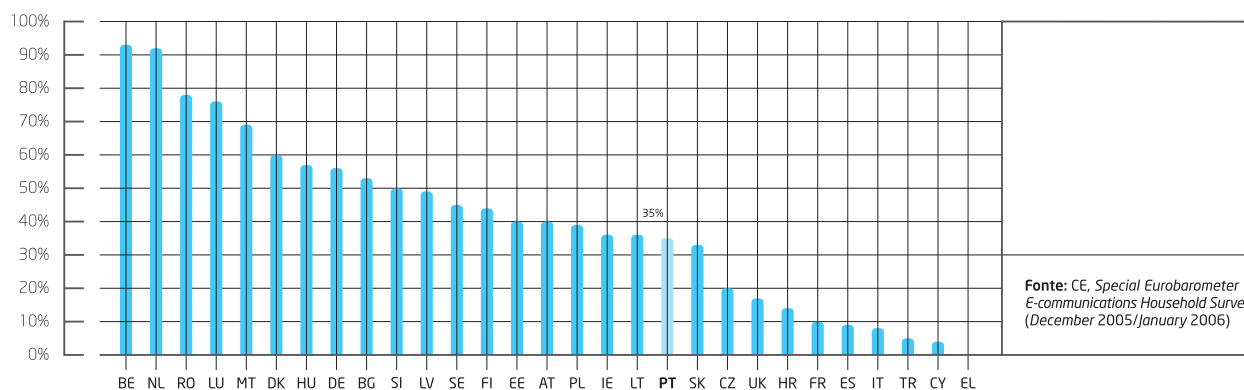
Quadro 6.10 Penetração dos assinantes de TV por cabo face aos alojamentos cablados

NUTS II	2005	2006	Var. (p.p.) 2005/2006	Var. (p.p.) média 2000/2006	Var. (p.p.) acumulada 2000/2006
Norte	32,2%	28,5%	-3,70	-0,3	-1,5
Centro	31,8%	30,2%	-1,60	0,3	1,7
Lisboa	40,3%	39,9%	-0,40	-0,1	-0,5
Alentejo	29,8%	29,4%	-0,40	1,0	6,1
Algarve	26,0%	23,4%	-2,60	-0,1	-0,7
Região Autónoma dos Açores	71,7%	78,4%	6,70	2,6	15,8
Região Autónoma da Madeira	76,1%	77,9%	1,80	3,9	23,5
Total	37,1%	35,3%	-1,80	-0,1	-0,3

Fonte: ICP-ANACOM

Aparentemente, os operadores encontram-se a investir na expansão da sua rede, facto que terá consequências, quer a nível do número de assinantes, quer ao nível da evolução da concorrência nos próximos anos. A evolução deste indicador poderia igualmente ser justificada pela falta de dinamismo comercial de alguns operadores, por uma retracção da procura do serviço ou pelo aparecimento de serviços concorrentes.

Por outro lado, verifica-se que a penetração da TV por subscrição nos lares com TV é, ainda, relativamente modesta quando comparada com a registada noutros países da Europa.

Gráfico 6.12 Taxa de penetração de assinantes de TV por cabo face aos alojamentos com TV

Serviço DTH

O serviço DTH constitui uma importante componente da actividade de alguns operadores de redes de distribuição por cabo (a CATVP, a Cabo TV Madeirense e a Cabo TV Açoreana).

No final de 2006, o número de subscritores do serviço de distribuição de televisão por satélite ascendia a cerca de 436 mil. Este serviço conheceu, em 2006, um crescimento de 10,4 por cento, o que se traduz, em valor absoluto, na adesão de 41 mil novos assinantes.

Quadro 6.11 Número de assinantes de DTH

	2005	2006	Variação homóloga	Var. média anual 2001/2006*	Var. acumulada 2001/2006*
Norte	123.444	141.296	14,5%	15,1%	102%
Centro	125.696	133.108	5,9%	14,2%	94%
Lisboa	37.213	39.985	7,4%	9,8%	60%
Alentejo	48.728	48.153	-1,2%	9,6%	58%
Algarve	19.703	20.454	3,8%	5,0%	28%
Região Autónoma dos Açores	23.047	34.545	49,9%	23,1%	182%
Região Autónoma da Madeira	16.662	18.020	8,2%	60,9%	978%
Total	394.493	435.561	10,4%	14,2%	95%

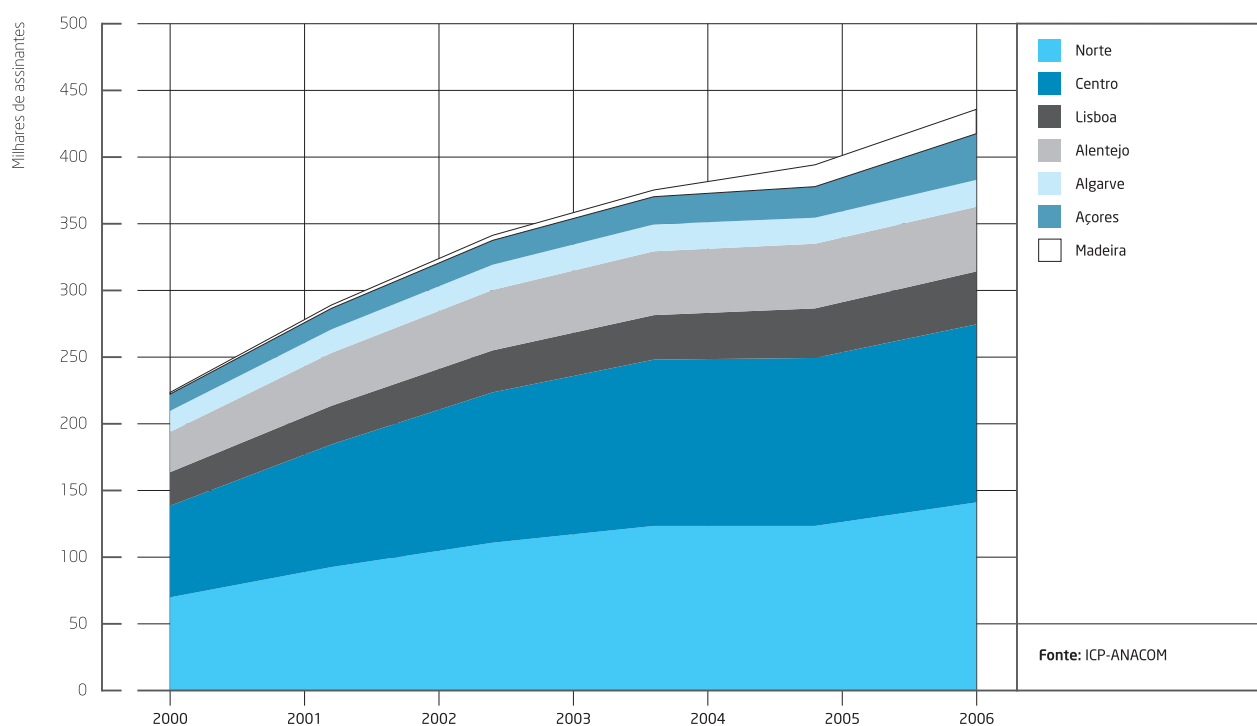
Unidade: 1 assinante, %

* Para os cálculos das variações média e acumulada considera-se apenas o período dos últimos cinco anos (2001 a 2006) já que não estão disponíveis valores de assinantes da tecnologia DTH desagregados por regiões para o ano 2000.

Fonte: ICP-ANACOM

Entre 2001 e 2006, o serviço DTH registou taxas de crescimento homólogas superiores às registadas pelo serviço de distribuição de televisão por cabo e registou uma média de

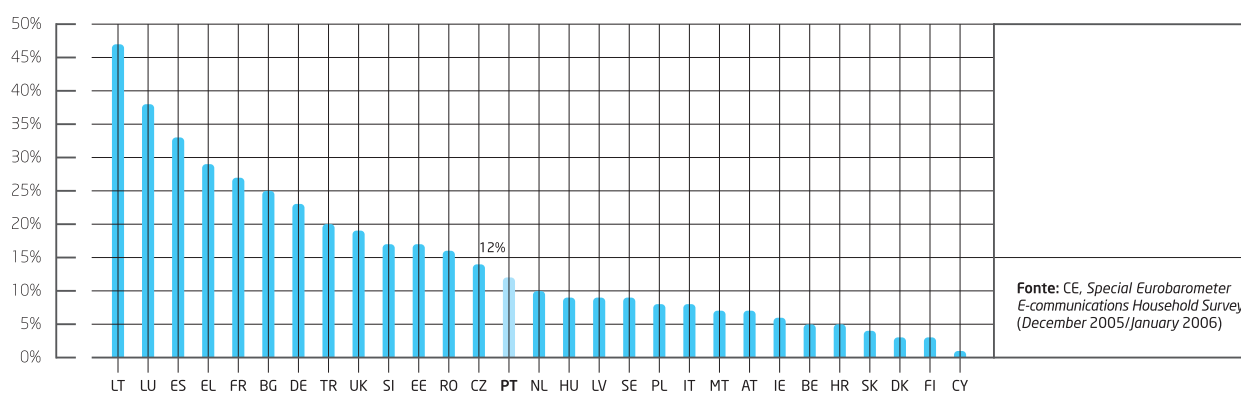
cerca de 42.000 novos assinantes por ano, o que corresponde a uma taxa de crescimento média de 14 por cento ao ano.

Gráfico 6.13 Evolução dos assinantes de TV por DTH

De referir, que estas taxas de crescimento são explicadas, também, pela influência dos protocolos celebrados com as regiões autónomas, anteriormente referidos.

De acordo com a informação mais recente, Portugal ocupava uma posição intermédia no *ranking* europeu da penetração de assinantes do serviço de televisão por satélite, com uma penetração de 12 por cada 100 lares com TV.

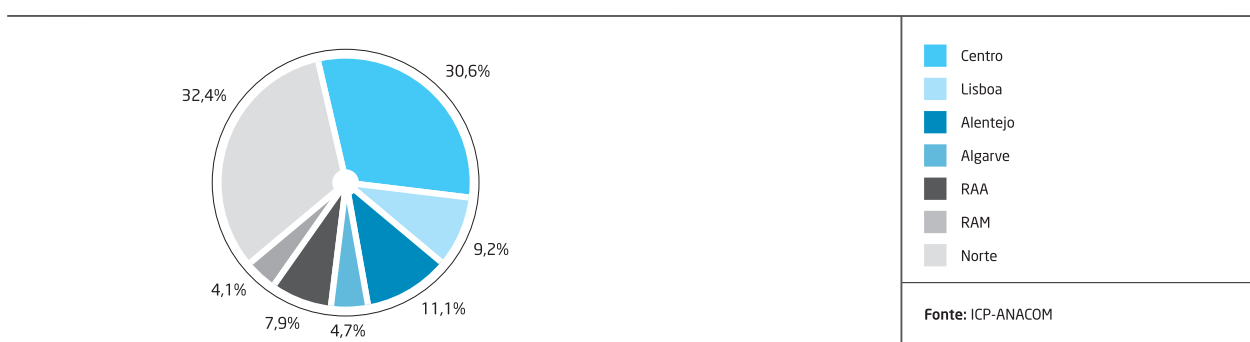
Gráfico 6.14 Penetração dos assinantes DTH face aos alojamentos com TV - 2005



O gráfico abaixo ilustra a distribuição geográfica dos assinantes da tecnologia DTH no final de 2006, observando-se que continuaram a ser as regiões Norte e Centro aquelas

onde se concentrou a maior percentagem de utilizadores desta tecnologia.

Gráfico 6.15 Distribuição dos assinantes de TV por DTH por NUTS II - 2006



Em termos relativos, a presença do DTH faz-se notar, sobretudo, no Alentejo, onde o DTH representa 55 por cento do total de alojamentos com acesso a serviços de TV por subscrição, na Região Centro e na Região Autónoma dos Açores. Nas restantes regiões, o serviço de televisão por

cabo representa entre 70 por cento e 95 por cento do total. A distribuição geográfica do DTH complementa, em parte, os serviços de cabo.

Quadro 6.12 Distribuição do total de assinantes (cabo + DTH) por tecnologia - 2006

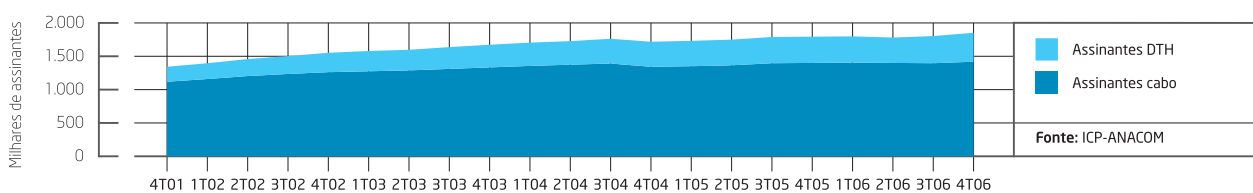
NUTS II	Percentagem de assinantes de serviços de televisão	
	Por cabo	Por DTH
Norte	70,4%	29,6%
Centro	56,2%	43,8%
Lisboa	94,7%	5,3%
Alentejo	44,7%	55,3%
Algarve	71,5%	28,5%
Região Autónoma dos Açores	55,9%	44,1%
Região Autónoma da Madeira	79,1%	20,9%
Total	76,5%	23,5%

Fonte: ICP-ANACOM

No final de 2006, os alojamentos que subscreviam o serviço de televisão por cabo representavam cerca de 77 por cento do total, de onde se conclui que o cabo é a tecnologia de acesso preponderante. No entanto, durante o período em

análise, o crescimento do DTH foi mais rápido do que o das redes de cabo.

Gráfico 6.16 Evolução do número total de assinantes de TV paga por tecnologia

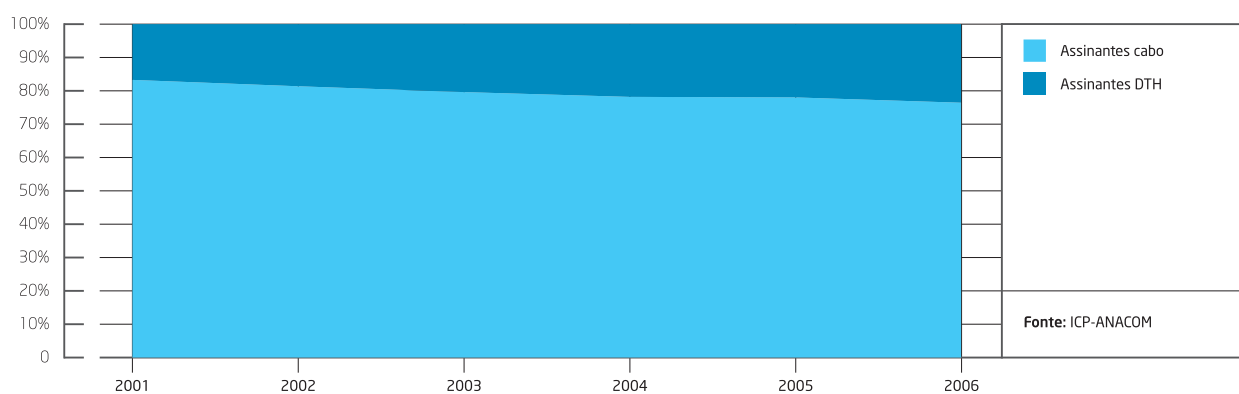


Este fenómeno resulta da estratégia de desenvolvimento de rede do operador histórico: este operador tem utilizado a tecnologia DTH para disponibilizar os seus serviços em locais onde a geografia, a dispersão do povoamento e/ou

as perspectivas comerciais poderiam eventualmente não aconselhar a instalação de uma rede de cabo.

O DTH tem vindo lentamente a ganhar quota à televisão por cabo.

Gráfico 6.17 Evolução da percentagem de assinantes de TV paga por tecnologia



Serviço IPTV e TMax

Como se referiu anteriormente, surgiram no final de 2005 novos serviços de distribuição de TV baseados no IPTV e em DVB-T.

O quadro seguinte apresenta o total de assinantes das novas ofertas de distribuição de sinal de televisão comercializadas desde 2006 (em 2005 existiam apenas "clientes" de teste).

Quadro 6.13 Assinantes das novas ofertas de distribuição de sinal de televisão - 2006

	2006
Assinantes de IPTV e similares (Tmax)	3.292

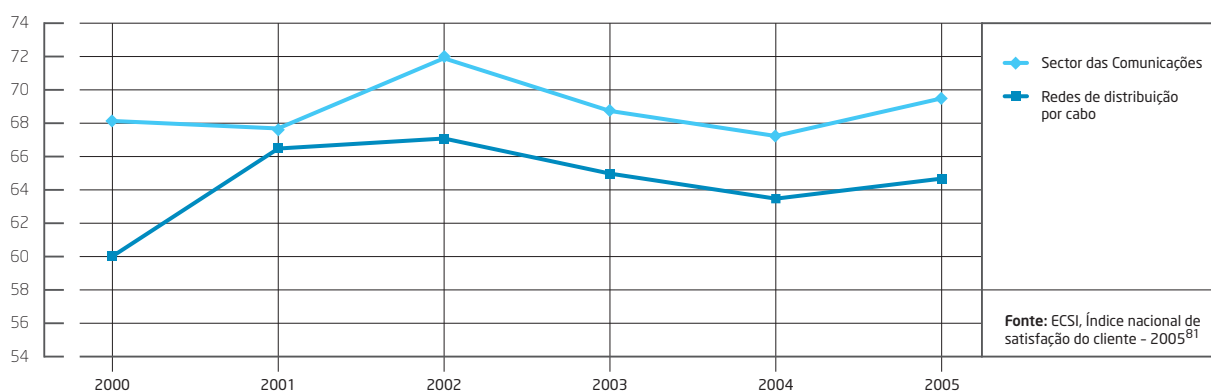
Unidade: 1 assinante
Fonte: ICP-ANACOM

Como se pode verificar, a penetração destes serviços é ainda muito reduzida.

A avaliação dos consumidores

O índice de satisfação dos clientes de redes de distribuição televisão por cabo, tem-se situado cerca de 4 pontos abaixo do índice de satisfação do sector das comunicações.

Gráfico 6.18 Evolução do índice de satisfação ECSI - Rede cabo vs sector das comunicações

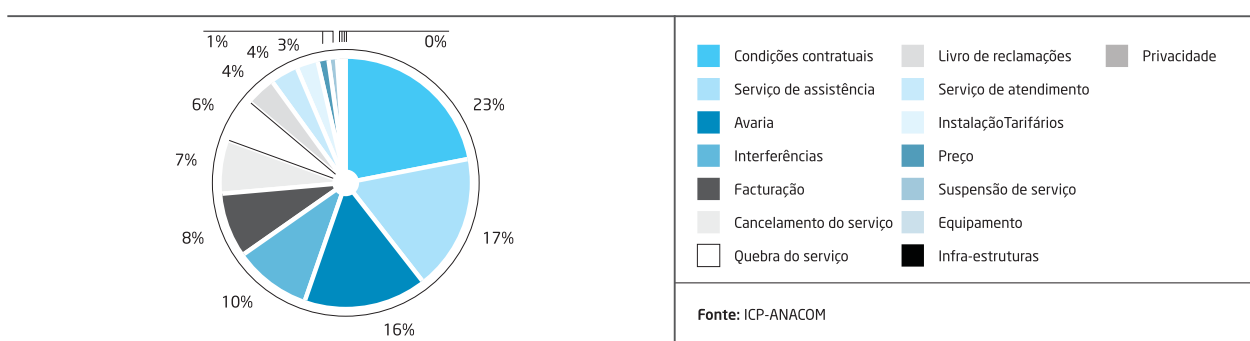


Por outro lado, no decorrer de 2006, o ICP-ANACOM recebeu, 2.995 denúncias e pedidos de informação, relativos ao serviço de distribuição de televisão e respectivos operadores.

As principais áreas de descontentamento dos utilizadores do serviço são as condições contratuais, a facturação, o serviço de atendimento ao público e a suspensão do serviço.

81. Para a elaboração do índice ECSI em Portugal o IPQ realizou 250 entrevistas por empresa estudada (TV Cabo e outros operadores de televisão por cabo). Foi utilizada a metodologia PLS para a estimação do modelo ECS (económico de equações simultâneas) e estimação dos índices numa escala de 0 a 100.

Gráfico 6.19 Denúncias e pedidos de informação sobre o serviço de distribuição de televisão - 2006



Desenvolvimento da estrutura da oferta

No que diz especificamente respeito ao serviço de distribuição de TV por cabo, verifica-se que o Grupo PT tem vindo a perder quota desde 2004. Em 2006, a quota de assinantes do Grupo PT desceu 3 pontos percentuais.

Quadro 6.14 Quotas de assinantes do Grupo PT

2001	2002	2003	2004	2005	2006
82,9%	79,6%	80,7%	79,4%	78,2%	75,2%

Fonte: ICP-ANACOM